

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

ELISÂNGELA CADÊTE LOPES

**AVALIAÇÃO DA ORDENAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO DA BIBLIOTECA
CENTRAL DA UFAL**

Maceió
2024

ELISÂNGELA CADÊTE LOPES

**AVALIAÇÃO DA ORDENAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO DA BIBLIOTECA
CENTRAL DA UFAL**

Trabalho apresentado ao Curso de
Biblioteconomia da Universidade Federal de
Alagoas, como requisito parcial para obtenção
do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Iuri Rocio Franco Rizzi.

Maceió
2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale CRB-4/661

- L864a Lopes, Elisângela Cadête.
 Avaliação da ordenação do acervo bibliográfico da Biblioteca Central da Ufal /
 Elisângela Cadête Lopes. – 2024.
 30 f. : il.
- Orientador: Iuri Rocio Franco Rizzi.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso – Biblioteconomia) – Universidade
Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió,
2024.
- Bibliografia: f. 29-30.
1. Organização do conhecimento. 2. Acervos – Ordenação. 3. Arranjo sistemático.
4. Classificação Decimal Universal. 5. Biblioteca universitária. Título.

CDU: 025.8:027.7

ELISÂNGELA CADÊTE LOPES

**AVALIAÇÃO DA ORDENAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO DA BIBLIOTECA
CENTRAL DA UFAL**

Trabalho apresentado ao Curso de
Biblioteconomia da Universidade Federal de
Alagoas, como requisito parcial para obtenção
do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Iuri Rocio Franco Rizzi.

Aprovada em: 24 de Outubro de 2024.

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **ADRIANA LOURENÇO**
Data: 11/03/2025 16:02:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Adriana Lourenço (UFAL)

Documento assinado digitalmente
 **MARCOS AURELIO GOMES**
Data: 17/12/2024 12:04:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marcos Aurelio Gomes (UFAL)

Orientador Prof. Dr. Iuri Rocio Franco Rizzi (UFAL)

Documento assinado digitalmente
 **IURI ROCIO FRANCO RIZZI**
Data: 16/12/2024 14:53:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dedico

A Deus, fonte de toda sabedoria e inspiração, cuja presença constante me fortaleceu nos momentos de dúvida e dificuldade. Ao meu filho Elber, razão do meu viver, cujo sorriso e amor incondicional foram minha maior motivação para seguir em frente.

RESUMO

Esse trabalho visa avaliar a organização do acervo da Biblioteca Central da Universidade Federal de Alagoas, com foco na ordenação dos livros, fazendo uso do Sistema de Classificação Decimal Universal e como objetivos específicos realizar o diagnóstico de uma amostra da organização dos livros da biblioteca, identificar possíveis incorreções e refletir sobre metodologias de avaliação da ordenação de acervos na biblioteca. Uma organização eficiente não só possibilita a busca e recuperação da informação, como contribui para melhorias do serviço prestado, preservando também as fontes documentais. A metodologia empregada foi selecionar uma amostra de uma estante da biblioteca, fazer o registro fotográfico, elaborar tabelas comparativas demonstrando na primeira coluna a organização atual e na segunda, a disposição dos livros utilizando a Classificação Decimal Universal e as tabelas auxiliares, comparando o resultado inicial com o final, identificando possíveis equívocos nas prateleiras. A análise dos dados resultou em um índice de 50% de irregularidades encontradas na ordenação dos exemplares, bem como a necessidade de padronização e atualização das etiquetas. As bibliotecas, como espaço de construção do conhecimento, precisam garantir e promover melhorias contínuas dos serviços de informação.

Palavras-chave: organização do conhecimento; acervos; arranjo sistemático; Classificação Decimal Universal; ordenação.

ABSTRACT

This work aims to evaluate the organization of the collection of the Central Library of the Federal University of Alagoas, with a focus on the arrangement of books, using the Universal Decimal Classification System. The specific objectives are to diagnose a sample of the library's book organization, identify possible inaccuracies, and reflect on methodologies for evaluating the arrangement of library collections. Efficient organization not only enables the search and retrieval of information but also contributes to service improvements while preserving documentary sources. The methodology employed involved selecting a sample from one of the library's shelves, taking photographic records, and creating comparative tables demonstrating in the first column the current organization and in the second, the arrangement of books using the Universal Decimal Classification and auxiliary tables, comparing the initial result with the final one, identifying possible errors on the shelves. Data analysis resulted in an index of 50% irregularities found in the arrangement of the volumes, as well as the need for standardization and updating of labels. Libraries, as spaces for knowledge construction, need to ensure and promote continuous improvements in information services.

Keywords: knowledge organization; collections; systematic arrangement; Universal Decimal Classification; arrangement.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA	10
2.1 CLASSIFICAÇÃO DE ACERVOS EM BIBLIOTECAS	12
2.2 SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL	13
2.3 AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS INFORMACIONAIS	15
3 METODOLOGIA	17
4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

A Organização da Informação (OI) é uma área da Biblioteconomia que se encarrega da organização, recuperação e disseminação da informação. É de vital importância para a sociedade que busca a informação, pois contribui para que as pessoas encontrem o conhecimento desejado para tomar decisões, auxiliar no aprendizado e resolução de problemas.

Inserida na OI, a Classificação Bibliográfica é o processo que organiza os recursos informacionais em categorias ou divisões em classes, conforme o assunto. Portanto, a classificação bibliográfica permite que os usuários recuperem e localizem os recursos informacionais almejados.

Dentre os sistemas de classificação mais utilizados no mundo destaca-se o Sistema de Classificação Decimal Universal (CDU), pois é usado para classificar qualquer tipo de recurso informacional e conta com um sistema de números para representar as classes.

A avaliação de serviços informacionais é um processo de coleta e análise de dados que determina a eficiência de um serviço de informação. Essa avaliação contribui para melhorar a qualidade do serviço identificando áreas onde pode haver melhorias.

A Biblioteca Central da Universidade Federal de Alagoas (BC/UFAL) é uma instituição pública de apoio à comunidade acadêmica que está localizada no Campus A. C. Simões, em Maceió/Alagoas. Além de ser a maior biblioteca da UFAL, ainda gerencia o Sistema de Bibliotecas UFAL (SIBI/UFAL), oferece serviços de empréstimos, pesquisas, consulta local, dentre outros.

Também oferece diversas atividades de ações culturais, além de ofertar recursos necessários para o ensino, a pesquisa, extensão, como também atividades para a comunidade em geral.

A organização incorreta da ordenação dos livros na estante de uma biblioteca, pode dificultar na localização do exemplar pelo usuário, comprometendo o acesso à informação. Partindo dessa afirmação se faz a pergunta: Como se encontra a organização dos livros disponibilizados aos usuários na Biblioteca Central da Universidade Federal de Alagoas?

Este trabalho objetiva avaliar a organização do acervo da Biblioteca Central da Universidade Federal de Alagoas e como objetivos específicos: realizar diagnóstico da organização dos livros na BC-UFAL; listar os exemplares e identificar possíveis incorreções na organização e no acondicionamento do acervo diagnosticado disponibilizado aos usuários; refletir sobre metodologias de avaliação da ordenação de acervos em bibliotecas.

Os sistemas de classificação são mecanismos utilizados pelas bibliotecas com o intuito de organizar a informação de forma rápida e eficiente, buscando satisfazer as necessidades dos usuários. Para tanto é indispensável que se ofereça um ambiente com estrutura organizada, os materiais de pesquisas acessíveis e que contribua para a otimização do tempo gasto pelo usuário, na realização da busca pela informação.

A Biblioteca Central da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) adota a CDU na ordenação dos seus exemplares na biblioteca. O interesse pela temática surgiu após realização de atividades propostas pelo professor Iuri Rocio Franco Rizzi, disciplina Representação Temática 2, do Curso de Biblioteconomia da UFAL. O presente trabalho foi realizado tendo como base em uma destas atividades, buscando seguir a mesma metodologia e escopo, propondo fazer uma abordagem na mesma biblioteca, realizando um trabalho semelhante ao da pesquisa e coleta de dados, que possa contribuir para a melhoria de um dos vários serviços prestados pela instituição. O acesso organizado à informação possibilita conhecimento necessário para que o indivíduo possa ter autonomia e tomar decisões que contribuam para melhorias no âmbito social e também cultural. Por isso pesquisar sobre métodos de avaliação da ordenação de livros é tão importante.

2 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

A biblioteca é uma das mais antigas fontes de pesquisa, é uma instituição que auxilia na guarda e preservação dos inúmeros materiais informacionais, registrados em diversos suportes, responsáveis pela comunicação e consequente assimilação do entendimento.

As bibliotecas são ambientes com estruturas físicas ou virtuais constituídas não só por livros, mas pelos mais diversos tipos de materiais informacionais. São responsáveis por receber e atender pessoas para ler, consultar, estudar e pesquisar assuntos que atendam seus desejos de consumir informação.

São instituições de apoio aos mais diversos públicos e por isso possuem algumas caracterizações e divisões como: físicas, virtuais, públicas, escolares, privadas, universitárias, especializadas, legislativas, nacionais, particulares dentre outras.

Reunir e organizar são atitudes que fazem parte da natureza humana e são práticas realizadas diariamente por qualquer pessoa. Dentro desse aspecto, a produção, registro e arquivo de materiais informacionais colaboram para o desenvolvimento social, à medida que o acesso desses recursos, possam resultar eficazmente na solução das mais diversas problemáticas.

A organização da informação como parte desse processo e o acesso aos recursos desfrutados nesse processo, buscam solucionar com eficiência a demanda do problema requerido. Almeida *et al.* (2021, p. 625) afirmam que:

O incentivo à pesquisa, a discussão na área científica e a aproximação dessas metodologias nas práticas da arquivística proporcionarão que instrumentos sejam absorvidos, principalmente pelas vantagens que podem trazer para o processo de organização e recuperação da informação.

As instituições são responsáveis por organizar, armazenar e disponibilizar os documentos de maneira que o usuário tenha livre acesso à informação, que contenham ferramentas suficientes para auxiliar nas pesquisas, possibilitando enfim a satisfação na resolução dos problemas de informação.

Um dos maiores desafios no processo de recuperação da informação consiste especialmente na atividade de representação temática, apresentando os conteúdos dos documentos e destacando seus aspectos mais importantes, por meio de códigos e símbolos que facilitem a recuperação pelo leitor, tendo como objetivo:

Extrair ou associar os assuntos que melhor representam os conteúdos ou as temáticas registradas nos documentos, de modo a identificá-los de forma particular em meio a outros documentos independentemente[...] (Rabelo; Pinto, 2019, p. 67).

Existem vários mecanismos que podem ser utilizados para facilitar o processo de organização da informação e do conhecimento, repercutindo na busca e recuperação, a exemplos da CDU, são sistemas detentores de sinais que possibilitam flexibilidade na classificação dos assuntos, sendo eles simples ou compostos.

Esse processo se dá por meio do acesso, da localização, da disponibilização, recuperação da informação e de como ela é socializada. Constantemente nota-se uma crescente produção de informações, oriundos de vários autores ou produtores. De acordo com Moraes (2022, p. 2):

Para a informação ser transformada em conhecimento, o indivíduo dialoga com a sua cultura, valores princípios, contexto em que está inserido, seu modo de ser e sua maneira de compreender o mundo. Assim considera-se o conhecimento como subjetivo e inerente ao sujeito, mas ao mesmo tempo social, pois o ser humano está inserido em um contexto, interagindo com o mundo que o envolve.

Sendo assim, toda a produção científica precisa de cuidados quanto aos processos de selecionar, armazenar e tornar acessível todo esse aparato, agrupados em bases de dados para o desenvolvimento das mais variadas pesquisas. A representação desses dados se dá ao substituir temas, significados, por símbolos. “Esse processo envolve a análise de assunto de um documento e a transformação dessa análise numa expressão linguística com atribuição de conceitos ao documento representado”. (Moraes, 2022, p. 10).

A classificação dos documentos, assim como todo o processo que envolve a organização, tem impacto ligado diretamente à busca e a recuperação da informação, não só por permitir encontrar uma obra da coleção de forma mais rápida, como também em possibilitar a inclusão de novos itens, sobretudo respeitando a sequência lógica do acervo.

Para facilitar a recuperação da informação e a comunicação entre o usuário e o sistema, criou-se uma Linguagem Documentária (LD) que é a análise dos conteúdos do documento e a Linguagem Natural (LN) para a construção de uma linguagem padronizada como instrumento de comunicação. Essas linguagens são “[...]construídas para indexação, armazenamento e recuperação da informação e correspondem a sistemas de símbolos, destinados a traduzir os conteúdos dos documentos”. (Cintra *et al.*, 1994, p. 23).

E ainda segundo as autoras:

A representação documentária é obtida através de um processo que se inicia pela análise do texto, com o objetivo de identificar conteúdos pertinentes em função das finalidades do sistema - e da representação desses conteúdos - numa forma sintética, padronizada e unívoca. (Cintra *et al.*, 1994, p. 27).

Um dos papéis de um bibliotecário é o de tornar a biblioteca um espaço atraente, acolhedor e agradável. Para tanto, deve-se proporcionar a utilização de linguagens que atendam aos diversos níveis de compreensão pelo público, no processo de estímulo da leitura, como parte de um dos atributos do mediador da informação.

Sendo assim, a organização da informação está diretamente ligada a processos de representação da descrição física, ao significado do conteúdo, disposto “[...]de forma sistemática, a partir de princípios determinados, métodos e estratégias de representação descritiva e temática, no intuito de viabilizar o acesso e a recuperação da informação.” (Lopes; Lima, 2019, p. 172).

Portanto, ao atender as normas e aos padrões pelos quais a informação é devidamente organizada, consegue-se obter resultados positivos quantos aos desejos dos usuários. Por meio do acesso, a facilidade e a clareza na compreensão da informação, o usuário consegue realizar sua pesquisa com eficiência e confiabilidade nos resultados obtidos.

2.1 CLASSIFICAÇÃO DE ACERVOS EM BIBLIOTECAS

Os materiais que fazem parte do acervo de uma biblioteca, passam por um tratamento de análise temática do seu conteúdo. O bibliotecário tem a responsabilidade ao realizar essa tarefa, abordando o assunto do livro, interpretando e fazendo a representação do seu conteúdo. Para isso, conta com o auxílio das tabelas de classificações e do vocabulário controlado, ao realizar a leitura das principais características apontadas no livro.

Sousa e Fujita (2013, p. 798) afirmam que:

[...]O tratamento temático em bibliotecas aborda o assunto existente no documento, compreendendo a análise documentária como área teórica e metodológica que abrange as atividades de classificação, elaboração de resumos, indexação e catalogação de assunto, considerando as diferentes finalidades de recuperação da informação.

A neutralidade do bibliotecário quanto às opiniões, devem ser mantidas e livres de ideologias, fazendo uma análise intelectual, coletando as principais características contidas na

capa, contracapa, orelha, título, subtítulo, resumo, dentre outros aspectos e por fim aplicando a tabela de classificação conforme o assunto correspondente.

A classificação permite que o bibliotecário classifique uma obra tanto de modo mais abrangente como mais específico, dependendo da sua experiência. Sousa e Fujita (2013, p. 800) afirmam que “A classificação ainda é concebida por muitos profissionais com a função única de designar e controlar fisicamente a localização do documento no acervo”.

Após a indexação e a preparação mecânica do livro, a obra é levada à estante onde é organizada pelo número de classificação (em ordem decimal) que corresponde ao assunto, em sequência, por sobrenome do autor e por título, conforme a etiqueta de lombada demonstrada pela figura 1.

Figura 1 - Etiqueta de lombada do livro



Fonte: Instituto Federal Goiano (2016)

2.2 SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL

Os mais diversos materiais de informação consistem em uma série de ideias e temas registrados nas mais diversas plataformas. Para que esses registros estejam acessíveis e funcionais, são utilizados sistemas de classificação que possibilitem ao utilizador encontrar um determinado assunto na maneira como os documentos são organizados pelo bibliotecário.

Reunir, ordenar e recuperar faz parte do cotidiano de quase toda organização. Na biblioteca essa atividade é realizada por meio de um sistema de classificação que permita ao leitor acessar um documento no meio de outros que tratem dos mesmos assuntos ou que levem a assuntos semelhantes, como afirma Melro (2006, p. 103) em que:

Classificar implica a abordagem e análise do documento, a determinação do tema ou assunto principal, a atribuição da notação correspondente à classe escolhida segundo as regras da classificação utilizada e a localização de aspectos formais secundários do documento, como por exemplo a língua, o tempo, o lugar, a forma.

Os belgas Paul Otlet e Henry La Fontaine idealizaram organizar toda a produção bibliográfica, adaptando o Sistema de Classificação Decimal de Dewey, adicionando tabelas auxiliares e mecanismos sintéticos, de modo que contemplasse os mais abrangentes tipos de literatura. Esse processo viabiliza a comunicação entre o usuário e o documento de acordo com sua área do conhecimento, fazendo uso da linguagem documental.

A Classificação Decimal Universal (CDU), é um sistema de classificação que possui uma hierarquia e divisão por classe ou área do conhecimento, conforme a figura 2, também uma estrutura flexível, possibilitando representar um assunto, criar relações fazendo uso de tabelas que se dividem em principais, auxiliares comuns e especiais, permitindo combinar assuntos simples ou compostos, a partir dos assuntos mais gerais para os mais específicos.

Figura 2 - Tabela de Classificação Decimal Universal

0	Generalidades. Ciência e conhecimento. Organização. Informação. Documentação. Biblioteconomia. Instituições. Publicações
1	Filosofia. Psicologia
2	Religião. Teologia
3	Ciências sociais. Estatística. Política. Economia. Comércio. Direito. Administração pública. Forças armadas. Assistência Social. Seguros. Educação. Etnologia
4	Classe actualmente não usada
5	Matemática e Ciências naturais
6	Ciências aplicadas. Medicina. Tecnologia
7	Arte. Recreação. Entretenimento. Desporto
8	Língua. Linguística. Literatura
9	Geografia. Biografia. História

Fonte: Melro (2006)

Essa organização conta com o auxílio de uma tabela auxiliar, indicada pela figura 3, que ordena os exemplares dos livros seguindo uma ordem de arquivamento, obedecendo uma hierarquia por meio dos conteúdos, temas e assuntos.

Figura 3 - Tabela auxiliar de ordem de arquivamento

Tipo	Símbolo	Tabela
Coordenação	+	1a
Extensão consecutiva	/	
Número simples		
Relação	:	1b
Ordenação	::	
Subagrupamento	[...]	
Língua	=	1c
Forma	(0...)	1d
Lugar	(1/9)	1e
Raça	(=...)	1f
Tempo	"..."	1g
Asterisco	*	1h
Sub. Alfabética	A/Z	
Auxiliar de propriedade	-02	1k
Auxiliar de materiais	-03	
Auxiliar de relações, processos e operações	-04	
Auxiliar de pessoas e características pessoais	-05	
Análítica de traço	-1/-9	-1/-9
Análítica de ponto	.01/.09	.01/.09
Apóstrofo	'	'

Fonte: Silva (2019)

Conta com o auxílio de um tesauro, uma vez que “[...]é um instrumento de controle da terminologia, caracterizado como um vocabulário controlado e utilizado por indexadores em sistemas de informação, para realizar a tradução da linguagem dos documentos.” (Castro, 2021, p. 552).

Todo esse sistema tem como resultado a facilidade no acesso do utilizador da informação e uma busca com resultado satisfatório, sem que haja a necessidade da locação de um bibliotecário até o setor de destino, provocando a autonomia do usuário ao fazer uso do sistema de classificação.

2.3 AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS INFORMACIONAIS

A avaliação de serviços informacionais é um método de coleta e análise de dados, visando precisar a eficácia de um serviço de informação. Essa proposta aponta para a melhoria de alguma deficiência na qualidade do serviço ou se o serviço está atendendo às demandas informacionais.

As bibliotecas são unidades disseminadoras de informações, para isso possuem estruturas que favorecem a prestação dos serviços aos clientes, atendendo suas necessidades

informacionais, respondidas de maneira satisfatória. Também contribuem na formação de ideias, na solução dos problemas, objetivando decisões dinâmicas, eficazes e autônomas.

É importante que os dados disponibilizados possuam uma organização, padronização e normatização para um bom desempenho no acesso a eles, isso “[...]contribui para que ações de organização sejam implementadas, posteriormente os dados sejam compartilhados e novo conhecimento seja produzido.” (Anna; Dias; Maculan, 2019, p.2).

O serviço de informação tem sua importante contribuição ao agregar resultados positivos no fornecimento da informação com qualidade e na satisfação nos resultados obtidos pelos usuários ao utilizá-lo.

A avaliação desses serviços prestados pelas unidades informacionais, servem para medir e garantir assim a continuidade dos serviços como método garantidor da eficácia e avanço no crescimento.

Portanto, gerenciar os dados torna-se fator primordial no âmbito informacional, visto que são volumosas as quantidades de informações geradas e que podem trazer ganhos ou prejuízos na pesquisa se não houver o tratamento adequado na disponibilização dos conteúdos informacionais e no estímulo para a realização de novas pesquisas.

Sendo assim, uma biblioteca socialmente atuante, busca principalmente a facilidade no acesso aos seus acervos e uma rápida recuperação e aquisição da informação. A quarta lei do professor indiano Ranganathan (2009) “poupe o tempo do leitor” é corroborada por Rizzi (2016, p. 39), ratificando que “a relação mais evidente desta lei é com o tempo gasto pelo leitor para encontrar o seu livro ou para que o seu livro o encontre.” Isso aponta para a simplificação na linguagem documentária, utilizada “[...] para indexação, armazenamento e recuperação da informação e correspondem a sistemas de símbolos, destinadas a traduzir os conteúdos dos documentos” (Cintra *et al.*, 1994), colaborando na organização e no livre acesso às estantes, de maneira que possibilite e diminua o tempo de busca pelo leitor.

Avaliar os serviços de informação é um processo que pode ajudar na melhoria e eficiência dos serviços. Ao coletar, analisar e avaliar os dados, as instituições podem promover a melhoria dos seus serviços de informação. Neste sentido, o presente trabalho busca refletir e investigar a avaliação dos serviços de organização e ordenação dos acervos em bibliotecas universitárias.

3 METODOLOGIA

A biblioteca universitária é um espaço de construção de ideias e formador do pensamento crítico e científico, “[...] uma vez que ela deve concentrar todo o subsídio necessário à aprendizagem e produção/absorção do conhecimento dos corpos docentes e discentes ligados à universidade”. (Kern, 2020, p. 6)

A Biblioteca da Universidade Federal de Alagoas (BC/UFAL) está localizada no Campus A. C. Simões, em Maceió/AL. É um ambiente de estudo, que possui espaço estruturado para o ensino e aprendizado voltados para os diversos tipos de usuários. É uma biblioteca pública federal voltada para comunidade acadêmica, que colabora com as atividades de orientação e informação, tanto das áreas técnicas como científicas. Oferece suporte aos projetos de pesquisa e extensão da Universidade Federal de Alagoas, articulado com as Bibliotecas Setoriais, as Unidades Acadêmicas, ao Repositório Institucional da UFAL e os demais Campis.

A Biblioteca Central foi criada em 1978 para dar auxílio aos vários centros e departamentos do Campus A. C. Simões, objetivando reunir em um só lugar, todo o acervo que fazia parte das bibliotecas setoriais da universidade. Em 1985 o Conselho Universitário (CONSUNI), criou o Sistema de Bibliotecas da UFAL e com isso a construção de um novo prédio, inaugurado em 4 de abril de 1990, bem como a automação dos serviços de catalogação do acervo bibliográfico, conforme o SIBI/Ufal (2023).

Em 2006 foi implementado o sistema de gerenciador de informação, Pergamum, contando também com novos campis e novas bibliotecas. Em 2006 foi criada a biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), em 2010 o Repositório Institucional da UFAL (RIUFAL), sistemas de segurança eletromagnética, 2007 a virtualização do acervo com a Biblioteca Virtual Universitária (BVU).

Atualmente o acervo da Biblioteca Central é composto por cerca de 55.000 (cinquenta e cinco mil) títulos e 207.000 (duzentos e sete mil) exemplares de livros nacionais e estrangeiros. Também oferece uma variedade de serviços, dentre eles empréstimo domiciliar, pesquisa de informações, consulta local, acesso à internet, entre outros.

O trabalho teve como objetivo investigar a organização dos livros na estante de uma biblioteca que utiliza a CDU.

Também fez uso da pesquisa bibliográfica utilizando a base de dados Google Acadêmico, realizando uma abordagem por meio de consultas a artigos, livros e periódicos científicos, publicados entre 2012 e 2023 em língua portuguesa.

Os dados foram coletados por meio da observação do objeto de estudo, o registro fotográfico e a elaboração de uma tabela composta por duas colunas onde a primeira continha uma listagem dos exemplares dispostos no dia da pesquisa e uma segunda coluna contendo a listagem dos exemplares já corrigidos por meio da ordem de arquivamento, qualificando a pesquisa.

O campo de atuação foi em uma Biblioteca Universitária localizada na Universidade Federal de Alagoas. O estudo é limitado, pois se baseia em uma amostragem de uma única biblioteca.

A referida atividade consistia em realizar uma visita na Biblioteca Central da universidade, delimitar uma estante na área do conhecimento desejada, essa delimitação não possuía qualquer critério em sua escolha, fotografar a disposição dos exemplares, anotar a sequência dos livros nas prateleiras, registrando-os em uma tabela, em uma coluna. Posteriormente, verificaram-se os livros que estariam fora da ordem correta e reordenou-se em uma coluna ao lado, todos os mesmos livros, fazendo uso de tabelas auxiliares, terminando a atividade logo após identificar as possíveis incorreções.

A análise dos dados foi feita por meio de uma tabela comparativa da organização dos exemplares e o percentual de correção no arquivamento dos exemplares de cada prateleira da referida estante.

4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Foram coletados dados da organização de uma estante que faz parte da Biblioteca Central da UFAL. Dentre as 10 (dez) classes da área do conhecimento, foi delimitada uma estante contendo seis prateleiras que pertence à classe 8 (linguística/literatura) e classe 9 (geografia/história).

Cada prateleira foi fotografada mostrando a disposição inicial dos exemplares, logo após foi elaborada uma tabela comparativa referente a primeira ordenação e a segunda ordenação devidamente corrigidas.

A primeira prateleira é composta por 46 exemplares e corresponde ao número de chamada que vai de 882 até 885.03-3

Figura 4 - Prateleira 1: de 885.03-3



Fonte: elaborada pelo autor (2024)

Figura 5 – Tabela da prateleira 1

ANTES	DEPOIS DA ORDENAÇÃO
885.0-31 K96n	882-2 G613r ex.1
882-2 G613t ex.2	882-2 G613r ex.2
882-2 G613t ex.1	882-2 G613t ex.1
882-2 G613t ex.3	882-2 G613t ex.2
882-2 G613r ex.2	882-2 G613t ex.3
882-2 G613r ex.1	882-2 T251g (3 exemplares)
882-2 T251t ex.1	882-2 T251t ex.1
882-2 T251t ex.2	882-2 T251t ex.2
882-2 T251g (3 exemplares)	882-3 T654m
882-31 D724b 2. ed.	882-31 D724b 2. ed.
882-31 D724p ex.1	882-31 D724b 2. ed.
882-31 G613m	882-31 D724p
882-31 D724b 2. ed.	882-31 D724p ex.1
882-31 T654a ex.1	882-31 G613m
882-31 D724p	882-31 P291d
882-31 T716g v.2 ex.1	882-31 T654a ex. 1
882-31 P291d	882-31 T654a v.2 ex. 1
882-31 T654a v.2 ex.1	882-31 T716g v.2 ex. 1
882-32 DT24i (2 exemplares)	882-32 DT24i (2 exemplares)
882-32 D724j	882-32 D724j
882-32 D724n (2 exemplares)	882-32 D724n (2 exemplares)
882-32 S684o	882-32 D724n
882-34 C515c (2 exemplares)	882-32 S684o
882-34 T251c	882-34 B942m
882-34 B942m	882-34 C515c (2 exemplares)
882-34 T251d	882-34 T251c
882-73 S165c 14. ed.	882-34 T251d
882-32 D724n	882-73 F948c ex. 1
882-73 F948c ex.1	882-73 F948c ex. 2
882-73 F948c ex.2	882-73 G795l ex. 1
882-73 J27d ex.1	882-73 G795l ex. 2
882-73 J27d ex. 3	882-73 G795l ex. 3
882-73 J27d ex. 2	882-73 G795l ex. 4
882-73 G795l ex.1	882-73 J27d ex. 1
882-73 G795l ex.2	882-73 J27d ex. 2
882-73 G795l ex. 3	882-73 J27d ex. 3
882-73 G795l ex. 4	882-73 S165c 14. ed.
884 S617m	884 S617m
884-94 S929c	884-31 S572l
884-31 S572l	884-94 S929c
882-3 T654m	885.0-31 K96n

A segunda prateleira é composta por 22 exemplares e corresponde ao número de chamada que vai de 891 até 899.

Figura 6 - Prateleira 2: de 891 até 899



Fonte: elaborada pelo autor (2024)

Figura 7 – Tabela da prateleira 2

ANTES		DEPOIS DA ORDENAÇÃO	
895.0(665.8) A519d		891.58 S458b 10. ed.	
891.58 S458b 10. ed.		891.58-31 H829k (2 exemplares)	
891.58-31 H829k (2 exemplares)		891.58-31 H829t (3 exemplares)	
891.58-31 H829t (3 exemplares)		892.7 F144	
892.7 T796		892.7 M635 2. ed. (2 exemplares)	
892.7 S588		892.7 S588	
892.7 F144		892.7 T796	
892.7 M635 2. ed. (2 exemplares)		894.35 K31m	
894.35 K31m		894.541-31 W231s	
894.541-31 W231s		895.0(665.8) A519d	
895.1-34(082.2) M311		895.1-34(082.2) M311	
895.6 N724s ex. 1		895.6 N724m ex. 1	
895.6 N724m ex. 1		895.6 N724s ex. 1	
895.6=20 F953f ex. 1		895.6=20 F953f ex.1	
895.6=40 H412u		895.6=40 H412u	
896 D624s		896 D624s	
896-34(082) H468		896-34(082) H468	
899 K76d		899 K76d	

Fonte: elaborada pelo autor (2024)

A terceira prateleira é composta por 24 exemplares e corresponde ao número de chamada que vai de 901 até 902.

Figura 8- Prateleira 3: de 901 até 902



Fonte: elaborada pelo autor (2024)

Figura 9 – Tabela da prateleira 3

ANTES		DEPOIS DA ORDENAÇÃO	
901	R541m (14 exemplares)	901	R541m (14 exemplares)
902	N162a ex. 3	902	F279a (2 exemplares)
902	N162a ex. 1	902	N162a ex. 1
902	N162a ex. 2	902	N162a ex. 2
902	R393a ex. 3	902	N162a ex. 3
902	R393a ex. 1	902	R393a ex. 1
902	R393a ex. 2	902	R393a ex. 2
902	S2911 (2 exemplares)	902	R393a ex. 3
902	F279a (2 exemplares)	902	S2911 (2 exemplares)

Fonte: elaborada pelo autor (2024)

A quarta prateleira é composta por 36 exemplares e corresponde ao número de chamada que vai de 902 até 902.1/3.

Figura 10 - Prateleira 4: de 902 até 902.1/3



Fonte: elaborada pelo autor (2024)

Figura 11 – Tabela da prateleira 4

ANTES		DEPOIS DA ORDENAÇÃO	
902 C114s	(4 exemplares)	902 C114s	(4 exemplares)
902 C536m	5. ed. (6 exemplares)	902 C536m	3. ed. (2 exemplares)
902 C536m	3. ed. (2 exemplares)	902 C536m	5. ed. (6 exemplares)
902 C536w	5. ed. (5 exemplares)	902 C536w	2. ed. (2 exemplares)
902 C536w	2. ed. (2 exemplares)	902 C536w	5. ed. (5 exemplares)
902 P123a		902 P123a	
902(81) G249s	2. ed.	902(81) G249s	2. ed.
902(81) P968a	(5 exemplares)	902(81) G249s	2. ed. (3 exemplares)
902(81) G249s	2. ed. ex. 4	902(81) G249s	2. ed. ex. 4
902(81) G249s	2. ed. (3 exemplares)	902(81) P968a	(5exemplares)
902.1/3 W562a	ex. 5	902.1/3 D192p	
902.1/3 W562a	ex. 3	902.1/3 W562a	ex. 1
902.1/3 W562a	ex. 4	902.1/3 W562a	ex. 2
902.1/3 W562a	ex. 2	902.1/3 W562a	ex. 3
902.1/3 W562a	ex. 1	902.1/3 W562a	ex. 4
902.1/3 D192p		902.1/3 W562a	ex. 5

Fonte: elaborada pelo autor (2024)

A quinta prateleira é composta por 13 exemplares e corresponde ao número de chamada 903.

Figura 12 - Prateleira 5: 903



Fonte: elaborada pelo autor (2024)

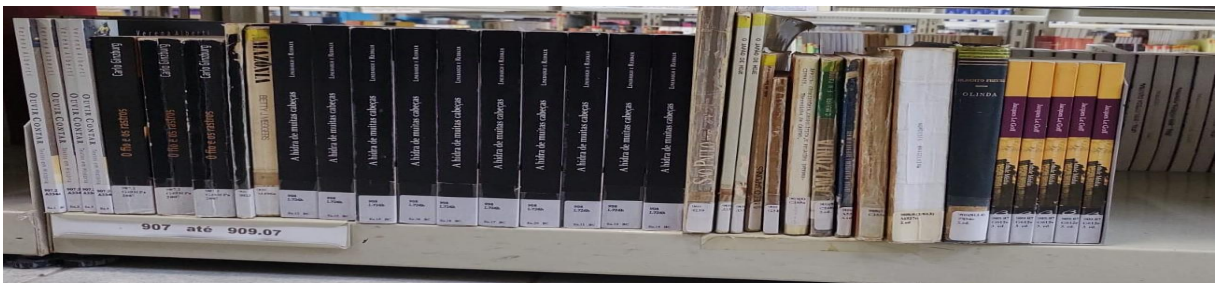
Figura 13 – Tabela da prateleira 5

ANTES		DEPOIS DA ORDENAÇÃO	
903	C593w 2. ed. (2 exemplares)	903	B814p
903	B814p	903	B814p (2 exemplares)
903	C593w 2. ed. (2 exemplares)	903	C593w 2. ed. (2 exemplares)
903	B814p (2 exemplares)	903	C593w 2. ed. (2 exemplares)
903(7/8)	M496p 2. ed. (5 exemplares)	903(7/8)	M496p 2. ed. (5 exemplares)
903(7/8)	S215n	903(7/8)	S215n

Fonte: elaborada pelo autor (2024)

A sexta prateleira é composta por 35 exemplares e corresponde ao número de chamada que vai de 907 até 909.07.

Figura 14 - Prateleira 6: de 907 até 909.07



Fonte: elaborada pelo autor (2024)

Figura 15 - Tabela da prateleira 5

ANTES	DEPOIS DA ORDENAÇÃO
907.2 A334o ex. 1	907.2 A334o ex. 1
907.2 A334o ex. 2	907.2 A334o ex. 2
907.2 A334o ex. 5	907.2 A334o ex. 4
907.2 A334o ex. 4	907.2 A334o ex. 5
907.2 G493f Pa 2007 (3 exemplares)	907.2 G493f Pa 2007 (3 exemplares)
908 B823	908 B823
908 M496a	908 G348
908 L726h ex. 12	908 L726h ex. 11
908 L726h ex. 15	908 L726h ex. 12
908 L726h ex. 19	908 L726h ex. 13
908 L726h ex. 16	908 L726h ex. 14
908 L726h ex. 18	908 L726h ex. 15
908 L726h ex. 17	908 L726h ex. 16
908 L726h ex. 20	908 L726h ex. 17
908 L726h ex. 11	908 L726h ex. 18
908 L726h ex. 13	908 L726h ex. 19
908 L726h ex. 14	908 L726h ex. 20
908 S239	908 M496a
908(520) J33 (2 exemplares)	908 S239
908 S283	908 S283
908 G348	908(520) J33 (2 exemplares)
908(6) C355a	908(6) C355a
908(811.3) C268a 2. ed.	908(6) C355a
908(812/813) A553c 4. ed.	908(811.3) C268a 2. ed.
908(6) C355a	908(812/813) A553c 4. ed.
908(812/813) M527n 2. ed.	908(812/813) M527n 2. ed.
908(813.4) F894o 2. ed.	908(813.4) F894o 2. ed.
909.07 G612e 3. ed. (5 exemplares)	909.07 G612e 3. ed. (5 exemplares)

Fonte: elaborada pelo autor (2024)

Após a realização da atividade proposta na elaboração da pesquisa constatou-se que em cada prateleira da estante selecionada há irregularidades quanto à disposição dos exemplares. Na figura 16 estão compilados os dados adquiridos com os resultados da pesquisa, como também algumas pontuações que se fazem necessárias para a melhoria da busca do exemplar na prateleira.

A tabela de resultados é composta por colunas. Sendo que na primeira contém a enumeração da prateleira que vai de 1 até a 6.

A segunda coluna contém o número de exemplares listados em cada prateleira.

A terceira coluna mostra o número de exemplares fora e seu local de origem.

A quarta coluna indica o percentual de erros dos exemplares que foram encontrados fora de seu local de arquivamento.

A quinta coluna aponta algumas correções que se fazem necessárias com relação às etiquetas de identificação.

Figura 16: Tabela dos resultados

Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

Prateleira	Nº Exemplares	Nº Erros	% Erro	Observações
1	46	37	80%	É necessário trocar etiqueta de identificação de 882 até 885.0-3 para 882 até 885.0-31.
2	22	16	72%	-
3	24	6	25%	-
4	36	29	80%	-
5	13	7	53%	É necessário trocar etiqueta de identificação de 903 para 903 até 903(7/8)
6	35	20	57%	-

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada na biblioteca mostra a importância de uma arrumação eficaz, o quanto necessário se faz organizar, administrar e conservar os livros e fontes documentais mantidos sob controle e devidamente gerenciados para a busca e recuperação da informação, submetidas aos padrões de classificação estipulado.

O principal agente utilizador das fontes documentais, em especial o usuário, por vezes não se encontra apto para o uso dos serviços prestados pelas bibliotecas. É importante que as fontes de informações estejam dentro da ordem e que isso traga benefícios como a resolução de problemas requeridos pelos usuários e a satisfação da prestação do serviço disponibilizado pela instituição.

Constata-se também que dos 176 exemplares da referida estante, 115 exemplares estão fora do seu local correspondente, totalizando mais de 50% de incorreções. Inclusive um exemplar que não está sinalizado dentro da etiqueta de identificação da prateleira e isso acarreta prejuízos na relação entre a informação, o usuário e a biblioteca.

A missão de uma biblioteca é em suma fornecer e facilitar o acesso ao acervo e contribuir para a satisfação dos usuários. Avaliar os métodos usados na organização do acervo na estante se faz necessário para atender a demanda informacional desejada pelo utilizador do serviço. A importância de avaliação dos métodos e recursos empregados na organização do acervo e o quanto esses contribuem para atender as expectativas do usuário.

Dentro desse contexto, pode-se avaliar a eficiência ou dificuldade que o Sistema de Classificação do qual a biblioteca faz uso, se está atendendo de maneira adequada, destacando-se, por exemplo, se há uniformidade na apresentação dos materiais que ajudam o usuário na compreensão e localização dos livros. Como foi identificado na pesquisa, a não correspondência na etiqueta de identificação nas estantes também dificulta a acessibilidades dos materiais informacionais.

Uma avaliação do estado físico dos materiais de informação é um ponto a ser levantado como relevância para a contribuição da informação, se há necessidade de restauração ou substituição.

Analisar o histórico de consultas e a frequência do empréstimo é uma forma de apontar as demandas de necessidades de informação dentro da biblioteca.

O feedback por meio da pesquisa de satisfação possibilita observar quais possíveis dificuldades foram encontradas na localização do material desejado.

Considera-se que os resultados obtidos na pesquisa, contribuem para aprimorar a organização dos livros nas estantes de bibliotecas que façam uso da CDU como também melhorar possíveis dificuldades encontradas pelos usuários da biblioteca.

Outro ponto a considerar é a adoção de métodos de reorganização dos livros nas prateleiras e a possibilidade em estipular períodos de organização, por meio dos recursos humanos e com ajuda da informática.

A pesquisa foi realizada por meio de uma pequena amostra, pelos resultados obtidos é notório a necessidade de uma avaliação mais abrangente em todas as prateleiras da biblioteca, pois sendo uma fonte de pesquisa e um organismo sempre em desenvolvimento deve-se dispensar um olhar mais criterioso quanto aos fatos já relacionados e a possíveis demandas nas mudanças dos usuários. Também ressalta a necessidade para que se avalie a situação organizacional de outras instituições, tanto públicas quanto privadas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. F. I. de; MOREIRA, W.; DAVANZO, L.; VITORIANO, M. C. de C. P. Identificação de elementos para construção do vocabulário controlado: contribuições do diagnóstico de arquivo. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 601–631, 2021. DOI: 10.5433/1981-8920.2021v26n1p601. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/38986>. Acesso em: 23 maio. 2023.
- ANNA, J. S.; DIAS, C. da C.; MACULAN, B. C. A Gestão Dos Dados De Pesquisa Nas Universidades E O Papel Dos Serviços Informacionais Oferecidos Nas Bibliotecas: uma Revisão Narrativa. **Revista Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**. V.9, n. 2, Ano 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/148038>. Acesso em 16 de ago. De 2023.
- CASTRO, I. R.; LIMA, G. Ângela B. de O. Uso da Classificação Decimal Universal para a recuperação da informação em ambientes digitais: uma revisão sistemática da literatura. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 550–573, 2021. DOI: 10.5433/1981-8920.2021v26n1p550. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/40573>. Acesso em: 23 maio. 2023.
- CINTRA, Anna Maria M.; TÁLAMO, Maria de Fátima G. M.; LARA, Marilda L.G.; KOBASHI, Nair Y. **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo: Polis: APB, 1994. (Coleção Palavra Chave, 4).
- IF GOIANO. Consulta Ao Acervo. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/napne-posse/371-ensino-posse/biblioteca-posse/3562-acervo-posse>. Acesso em: 31 de ago. 2023.
- KERN, L. M. A Biblioteca Universitária e a pandemia do novo coronavírus: Reflexões e Perspectivas. **RevIU –Revista Informação & Universidade**. v. 2, n. esp. Dossiê COVID-19, jul./dez.2020. Disponível em: <http://reviu.febab.org.br/index.php/reviu/article/view/30/36>. Acesso em 02 de abr. de 2024.
- LOPES, P.; LIMA, G. Â. Estratégias de Organização, Representação e Gestão de Trilhas de Aprendizagem: uma revisão sistemática de literatura. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.24, n.2, p.165-195, abr./jun. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/9sY8wHY966VgpgJppyLT5Md/#>. Acesso em: 10 de mar. 2023.
- MELRO, Maria do Céu. A Classificação Decimal Universal (CDU): uma prática na biblioteca da UFP. **Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais**. Porto, n. 3, 2006. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/594>. Acesso em: 31 ago.2023.
- MORAES, I. S. Breve comparativo conceitual entre gestão da informação e do conhecimento versus organização da informação e do conhecimento. **Revista Eletrônica e-Fatec**. v. 12, n. 1 (2022). Disponível em: <https://pesquisafatec.com.br/ojs/index.php/efatec/issue/view/18>. Acesso em 09 de maio de 2023.

RABELO, C. R. de O.; PINTO, V. B. Tendências nos estudos de Representação Temática da Informação: uma revisão integrativa dos artigos científicos indexados na Brapci. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 66–88, 2019. DOI: 10.19132/1808-5245252.66-88. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/82314>. Acesso em: 10 mar. 2023.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, c2009.

RIZZI, Iuri Rocio Franco. As cinco leis da Biblioteconomia no Brasil. In: LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; EGGERT-STEINDEL, Gisela (Org.). **As contribuições de Ranganathan para a Biblioteconomia: reflexões e desafios**. São Paulo: FEBAB, 2016. p. 30-42. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/http://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/921/1/As_contribuicoes_de_Ranganathan.pdf. Acesso em: 12 de out. de 2024.

SIBI Sistema de Bibliotecas: Universidade Federal de Alagoas. Disponível em: <https://sibi.ufal.br/portal/>. Acesso em: 1 maio 2023.

SILVA, Dariênio Xavier da. **A importância da classificação decimal universal na organização do conhecimento**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/39609>. Acesso em 31 de ago. De 2023.

SOUSA, B. P. de; FUJITA, M. S. L. A classificação bibliográfica no contexto do tratamento temático da informação: um estudo com o protocolo verbal individual em bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's) <p> Bibliographic classification in the context of ... **Revista ACB**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 796–813, 2012. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/868>. Acesso em: 10 mar. 2024.